

CONSTRUÇÃO DE IMAGEM POR INTERTEXTUALIDADE NO GÊNERO PERFIL DE ORKUT

*Kelly Christine Lisboa Diniz Leite de Vilhena**

Resumo: O trabalho é um estudo do gênero perfil do *Orkut*. A finalidade é analisar como informações linguísticas construídas por usuários permitem construção de face de acordo com comportamento social predominante ou com a necessidade de autovalorização social como possibilidade de inclusão por meio da intertextualidade. A amostra nos permitiu constatar o uso de estratégias de construção de imagem positiva e as descrições com intertextualidade foram analisadas como estratégia de aproximação de grupos.

Palavras-Chave: Orkut, polidez, intertextualidade

Abstract: This work is an exploratory study about the text genre *Orkut* Profile. The goal of this research is to analyze how the linguistic information created by these social network users is employed to build a face according to a social predominant behavior or according to the need of self-valorization or even a social self-promotion and/or the possibility of exclusion. The sample allowed us to testify the use of several strategies at the creation of the positive image that work as a continuous: profiles created using intertextuality at one time to preserve the positive face.

Keywords: Orkut, politeness, intertextuality

Introdução

Na última década, temos presenciado a ascensão e a popularização das possibilidades de comunicação e de interação por meio da Internet como rede de ligações mundial. Como defende Marcuschi, “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. (2004, p.13)

As ligações sociais, cotidianamente, estão sendo realizadas pela Internet, pois esta oferece desde a possibilidade de um negócio, sem nenhum caráter pessoal, até à possibilidade de conhecer pessoas e desenvolver relacionamentos estreitos entre aquelas que compartilham ambientes virtuais comuns.

A Internet tem criado um espaço de interação diferente dos espaços já criados anteriormente, pois tem um caráter de *desterritorialização*, permite uma comunicação em

* Kelly Christine Lisboa Diniz – Mestre em Estudos Linguísticos – UFES (Universidade Federal do Espírito Santo/Vitória- ES). – Mestrado em Estudos Linguísticos – Centro de Ciências Humanas e Naturais- Departamento de Línguas e Letras. Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa- Universidade Federal do Espírito Santo. Especialização em Estudos da Linguagem - Faculdade Saberes - Vitória-ES
kcladiniz@hotmail.com

tempo quase que instantâneo, e, ainda, possibilita a interação de um grande número de pessoas ao mesmo tempo e, até mesmo, a grandes distâncias.

Lévy (1996, p.11) explica que uma das grandes características do processo de *virtualização* que ocorre em diversos campos é o de *desterritorializar* o presente, de trazer uma unidade de tempo sem uma unidade de lugar, ou seja, o virtual, na visão do autor, seria o “deixar em aberto”, sem um lugar comum e demarcado, uma abertura para a possibilidade, para a contingência ao invés da simples solução das questões. É nesse contexto espacial e nesse presente *desterritorializado*, que vem surgindo novas formas de sociabilidade. Estas estão começando a ter, cada vez mais, destaque nos estudos de ciências humanas e de comportamento humano.

Dessa forma, o uso cada vez mais popular de redes de relacionamentos sociais virtuais, como o *Orkut*, desperta a curiosidade linguística sob vários aspectos:

- Por ser um programa que abrange muitos gêneros textuais opera estruturas textuais globais e específicas, determinando a construção de representações sociais espelhadas em um comportamento esperado pelo meio de convívio;
- Como os gêneros textuais presentes nessa rede de relacionamento são fenômenos sociointerativos, eles dependem de recorrência para se manterem ativos, ou para se firmarem como tais. O *orkut* tem abrigado a estrutura de vários gêneros, a fim de atender a suas configurações e propósitos de interação;
- Por fim, como o *Orkut* é um suporte virtual, mas de interações reais, pode abrigar uma série de representações de imagens públicas nos perfis, que poderão ser montadas a partir do surgimento do interesse de se mostrar de forma favorável ao grupo interacional a que esses perfis pertencem.

Com o sistema de internet disponível em quase todos os espaços do mundo, as distâncias entre países se tornaram apenas distâncias físicas, pois, com qualquer aparelho portátil e uma rede virtual, se tem acesso, em questões de segundos, a pessoas de qualquer lugar do planeta que disponham da mesma tecnologia.

Como essa tecnologia não para de avançar, numa velocidade jamais esperada pelo homem, os espaços existentes para exploração avançam na mesma medida e de forma surpreendente. Mais do que isso, *softwares* e/ou páginas virtuais, principalmente voltadas para os relacionamentos sociais, fortalecem-se e firmam-se como ambientes que ocupam parte do tempo das pessoas que aderem a eles.

Em função desse objeto de estudo, estabelecemos alguns objetivos para essa pesquisa:

- Analisar a construção de face de membros do *Orkut* a partir da intertextualidade presente no gênero perfil, que é composto por várias partes, incluindo uma breve descrição feita de si mesmo pelo próprio usuário na seção: *Sobre*, de acordo com as teorias da Pragmática.
- Descrever, por meio da teoria da construção de *faces*, alguns perfis de membros do *Orkut* construídos por meio de intertextualidade.

Apesar do tema gêneros textuais parecer um tanto exaustivo do ponto de vista teórico, ainda há muitas questões mal encerradas no que diz respeito ao que é gênero textual, ao que é suporte, o que é veículo, uma vez que, como a teoria já assegura, os gêneros são dinâmicos e maleáveis de acordo com as mudanças sociais que ora estão se fazendo.

O *orkut*, como ferramenta virtual, nesse trabalho será assumido como um suporte de gêneros, é um desses espaços de sociabilidade desterritorializado, que ganhou várias configurações ao longo dos últimos seis anos em que foi criado, mas que, ao mesmo tempo, não perdeu a finalidade, a de fazer com que pessoas do mundo inteiro pudessem se comunicar quase que em tempo real e tornar públicos os aspectos de sua vida íntima que queiram compartilhar com outros membros pertencentes ao mesmo espaço virtual.

Bakhtin (1999, p.279) apresentou alguns elementos básicos para que se tenha um gênero do discurso, são eles: ser um texto materializado, que encontramos e reconhecemos em nossa vida diária e que apresentam particularidades sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais (função), estilo e composição característica.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) se fundem indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação [...] sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 1999; p. 279).

Perfil como gênero e a seção Quem sou eu? ou Sobre...

De acordo com o dicionário Aurélio, perfil é “1. um contorno do rosto de uma pessoa vista de lado; 2. A **representação** dum objeto que é visto só de um lado; 3. Contorno, silhueta; *Fig. Descrição* de alguém em traços rápidos”.

Garcia (1986, p.245) complementa esse conceito, descrevendo *perfil* como: “uma variedade de biografia, dela se distinguindo não apenas por ser em geral mais curta, mas também por ser interpretativa e levemente irônica. [...] é uma narrativa livre, ligeira, em que se procura sublinhar os traços mais característicos da pessoa, **com malícia** às vezes, com **simpatia** quase sempre”

O perfil virtual tem um pouco de cada aspecto descrito, alguns perfis chegam a ter todos os aspectos, principalmente atentando para o fato de que as fotos do *perfil* em geral focam o rosto; e, como enfatiza Garcia (1986), nesse aspecto descritivo do perfil, em geral, há malícia e/ou simpatia.

O local reservado para essa descrição, *Sobre* (“quem sou eu?”), pode ser visualizado por todos, por esse motivo favorece o desejo de uma autovalorização, pois, mesmo utilizando recursos diferentes, como os citados: música, poemas; utilizam expressões que, possivelmente, têm a ver com a personalidade ou desejo de ser do dono do perfil.

Entretanto, é observado com frequência que os usuários que buscam novas amizades no *Orkut* demonstram maior interesse na forma como apresentam sua descrição, uma vez que o objetivo na rede ultrapassa a troca de informações com usuários já conhecidos. Ao passo que os usuários que utilizam o *Orkut* apenas para manter contato com amigos conhecidos consideram sua descrição pessoal secundária, pois mantêm contato com pessoas que já os conhecem e que podem facilmente desconstruir alguma descrição postada com a qual não concordam, ou a pessoa que mantém a falsa descrição pode inspirar pouca confiança entre aqueles com quem ela convive.

Além disso, os usuários que têm maior preocupação em fazer amizades pelo *Orkut*, além de focarem na descrição que fazem de si mesmos, ainda costumam revisar seus perfis, alterando-os regularmente.

Neste processo de se avaliar, de pensar sobre si, de reformular o discurso sobre si, temos uma amostra de como a *reflexividade* permeia novas formas de comunicação do “eu” na realização social (ERICKSON e SHULTZ, 2002, p. 223); entendendo reflexividade como uma influência recíproca e mutuamente constitutiva entre expectativa e ação, ou seja, os participantes da rede se transformam no que a organização social espera deles.

Sobre (Quem sou eu): a exploração e o apelo da imagem pública

Um primeiro aspecto referente à sessão *Sobre*, antiga “*Quem sou eu?*”, é que ela, na maior parte das vezes, é reformulada com muita constância; apesar de essa reformulação frequente não significar, necessariamente, que esses usuários do *Orkut* estejam passando por reformulações de personalidade ou reformulações quanto às coisas com que se identificam de uma forma tão rápida. Elas representam uma versatilidade na forma como os outros membros encaram esse usuário que, constantemente, altera seu perfil.

A formação de uma descrição mais popular de um integrante do *Orkut* pode ter ligação com a forma como as pessoas querem ser vistas nos mais diferentes momentos de suas vidas. Goffman (1996, p.57) nos indica que os indivíduos tendem a se apresentar da maneira mais positiva possível nas situações em que se envolvem. As situações sociais influenciam grande parte das apresentações públicas dos usuários do site, já que é exigida desses componentes uma coerência no jogo interacional estabelecido. Lembra-nos Goffman:

A coerência expressiva exigida nas representações põe em destaque uma decisiva discrepância entre nosso eu demasiado humano e nosso eu socializado. [...] somos criaturas com impulsos variáveis, com estados de espírito e energias que mudam de um momento para o outro. Quando porém nos revestimos de caráter de personagens em face de um público, não devemos estar sujeitos a altos e baixos. [...]. (Goffman 1996, p.57).[6]

Supõe-se, dessa maneira, que para inspirar a confiança dos outros membros, o usuário do *Orkut* se representa da forma como a “plateia” espera e de maneira a atrair atenção.

Os usuários do site manifestam, por meio de textos, uma necessidade de valorização, de se apresentar como “verdadeiros”, polêmicos, atraentes.

A Construção de Imagem Pública

Conforme expõe Preti (2004, p.180), imagem social é a definição de posições sociais dos indivíduos num grupo, a fim de conquistar o que se costuma chamar de *status*. As esferas sociais ou o *status* exigem de seu grupo um conjunto de regras a que se deve obedecer para

que seus usuários sejam incluídos de forma aceitável naquele meio. Essas regras compreendem um conjunto de posturas e aspectos relacionados desde a apresentação física do indivíduo até a linguagem empregada nas trocas comunicativas dentro de suas funções sociais.

O que implica a construção dessas regras sociais aparentemente invisíveis é não só o cumprimento delas, como também o que se espera em troca ante esse cumprimento. A sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de maneira adequada. Ligado a este princípio há um segundo, ou seja, de que o indivíduo que implícita ou explicitamente dê a entender que possui certas características sociais deve de fato ser o que pretende que é.

Conseqüentemente, quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas de seu tipo têm o direito de esperar. Implicitamente também renuncia a toda pretensão de ser o que não aparenta ser e, portanto, abre mão do tratamento que seria adequado a tais pessoas. Os outros descobrem, então, que o indivíduo os informou a respeito do que é e do que eles devem entender por “é”. (GOFFMAN, 1996, p.21).

Goffman amplia a noção do termo *face*, como sendo:

Valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico. Face é uma imagem do *self* delineada em termos de atributos sociais aprovados – embora se trate de uma imagem que pode ser partilhada por outros. [...] A face dos outros e a própria face são constructos da mesma ordem; são as regras do grupo e a definição da situação que determinam a quantidade de sentimento ligado à face e como esse sentimento deve ser distribuído entre as faces envolvidas. (GOFFMAN, 1980, P.77).

É importante ressaltar que tanto a própria *face* que deseja se instituir, como a *face* dos outros na interação são constructos sociais reguláveis de acordo com cada situação social; a instituição da *face* apela para regras de um grupo e é definida a partir do grau de envolvimento das partes no contexto em que estão inseridas, a partir de como os

comportamentos são expressos e avaliados no grupo. Portanto, as regras variam de situação para situação e, conseqüentemente, a construção da *face* também.

A elaboração da face, portanto, deve ser conduzida de modo defensivo, ou seja, uma face defensiva é aquela que procurará salvar a própria face de possíveis ameaças, ou, ainda, buscar cativar a face protetora, que buscará maneiras de salvar a face do outro por atos como respeito, discricção, cortesia. Demonstrar preocupação pela face do outro também implica boa face para si próprio.

Perfil construído por intertextualidade

A intertextualidade é um recurso linguístico que possui como propriedade básica a soma de textos dentro de um outro texto. A perspectiva de que um texto só está vivo em contato com outro texto, estabelecendo uma espécie de diálogo entre textos, faz da intertextualidade um importante instrumento textual.

Dessa forma, a intertextualidade aqui defendida é a postulada por Bakhtin (1995, p. 162): “O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha”. Detivemos a atenção à intertextualidade explícita, aquela que é usada em geral um fragmento de texto, ou o texto inteiro do outro, ou seja, citações, referências, menções, traduções.

Como defende Goffman (1996, p. 9), as pessoas tais quais os atores se apresentam sob máscaras de um personagem que interage de acordo com que os outros personagens esperam dele. No ambiente virtual, atrás dessas máscaras não é possível definir a “real” conduta do “ator”, visto que não há confissão, nem percepção de gestos e de comportamento nesse ambiente, há apenas a expressão linguística de sua auto-definição. A intertextualidade é uma forma de manter a máscara, considerando que o autor do perfil tem a opção de valer-se de grandes nomes da literatura ou renomes do meio político, artístico para compor a verdade que cria de si.

Análise de perfis

(1) Perfil

Sobre ...

“Cada um tem de mim exatamente o que cativou, e cada um é responsável pelo que cativou, não suporto falsidade e mentira, a verdade pode machucar, mas é sempre mais digna. Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão. Perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve e a vida é muito para ser insignificante. Eu faço e abuso da felicidade e não desisto dos meus sonhos. O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos.” [Charlin Chaplin]

Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... Ou toca, ou não toca. [Clarice Lispector] Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo. [Fernando Pessoa] Não sei se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado. Sei apenas que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinho, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição. E, mesmo que tudo não ande da forma que eu gostaria, saber que já não sou o mesmo de ontem me faz perceber que valeu a pena. [autor desconhecido, inúmeros blogs]. Existem homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis" [Bertold Brecht]¹.

As citações de Chaplin, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, um autor desconhecido de blogs, Bertold Brecht, em um mesmo perfil, podem ter variadas intenções, que podem ir desde a tentativa de parecer uma pessoa que quer parecer à sociedade como culta, inteligente, que tem acesso a uma cultura ampla e de qualidade quase não questionável e, portanto, usa argumentos de autoridade para passar esta imagem; até a simples ideia de querer conquistar o leitor do perfil com frases de auto-ajuda, de encorajamento e auto-estima, frases que comunguem com o mesmo ideal do público geral, o estilo senso comum.

Como as citações usadas não revelam o autor, esse aspecto pode indicar que o dono do perfil se identifica tanto com essas frases que gostaria de compartilhar minimamente com o grupo de amigos que ele possui adicionados.

A intertextualidade nesses perfis de *orkut* é quase sempre utilizada para buscar concordância, para diminuir a discordância, criar envolvimento, uma vez que cria uma impessoalidade, pois não é o dono do perfil que está se qualificando, esse usuário se vale de subterfúgios por meio de outros textos para se autocaracterizar, ou para caracterizar seu modo de vida.

¹ Referência aos autores feitas por mim. No texto original as citações são feitas sem alusão aos autores.

Com relação aos procedimentos de envolvimento, podemos encontrar em alguns perfis com: 1. marcas de opinião, 2. heges e 3. paráfrase. No fragmento abaixo, essas marcas de opinião são evidenciadas em negrito de forma a evidenciar o caráter argumentativo:

*Cada um tem de mim exatamente o que cativou, e cada um é responsável pelo que cativou, **não suportar** falsidade e mentira, a verdade pode machucar, mas é sempre mais digna. **Bom mesmo** é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão. Perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve e a vida é muito para ser insignificante. Eu faço e abuso da felicidade e não desisto dos meus sonhos. O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos.*

***Suponho** que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... Ou toca, ou não toca. Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo. Não sei se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado. **Sei apenas** que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinho, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição. E, mesmo que tudo não ande da forma que eu gostaria, saber que já não sou o mesmo de ontem me faz perceber que valeu a pena. Existem homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis".*

A escolha de um texto que ateste opinião mais pontual em determinadas questões parece indicar que o autor do perfil pretende marcar de forma indubitável algumas questões com relação ao comportamento dos seus possíveis interlocutores. Pode-se notar que o uso do verbo *suportar* juntamente com um elemento negativo carregam de sentido a mensagem que quer ser transmitida de forma enfática, uma vez que o criador do perfil não só deixou marcado quem é, mas o que também espera das partes que desejam se aproximar dele para qualquer possível relacionamento.

No entanto, mesmo tendo feito escolhas verbais que, algumas vezes, podem ter soado como uma imposição arrogante, as marcas de opinião, em geral, no conjunto e no contexto principalmente, suavizam essa possível imposição, gerando envolvimento. Podemos observar no uso dos marcadores: **Bom mesmo, suponho, sei apenas**. Nesse contexto, tanto o marcador de opinião **Bom mesmo** como o **sei apenas** indicam uma opção a se seguir e que essa opção é uma possível escolha daquele usuário, uma vez que já é preceito desse gênero que seja colocado nessa seção sua opinião sobre você e sobre os outros, porém, as expressões não descartam outras opções.

Já o uso do verbo **suponho** igualmente pretende marcar com a dúvida que pode existir outra forma de pensar que não essa esboçada e elegida por ele, **supor** indica fragilidade de argumentos, mas nesse contexto, indica dar opções para o interlocutor a fim de não haver imposição com relação a uma postura comportamental. É possível também encontrar algumas marcas de **hedges**, como atesta o fragmento abaixo:

“Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo. Não sei se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado” [...]

A escolha por um marcador de incerteza (**Não sei**) pode demonstrar que o dono do perfil escolheu mostrar humildade em reconhecer que nem sempre é fácil conquistar tudo que se deseja e da forma que deseja na construção de seu perfil, porém, apesar dessa possível dificuldade, dessa incerteza (**Não sei... se peguei o rumo certo ou errado**), mostra otimismo, com mensagens que também motivam aos que leem seu perfil. Expondo sua possível incerteza, fragilidade frente a determinados assuntos de interesse coletivo, como felicidade, dinheiro, sucesso, o criador do perfil se aproxima daqueles que compartilham dos mesmos ideais, construindo para si uma imagem positiva perante o público.

Mesmo em se tratando de um perfil com citações, o usuário quis mostrar simpatia, envolvendo o outro em sua autodescrição, não ignorou que, para ser bem aceito, precisa ter um público aliado a ele. Ao dar opções ao receptor por usar atenuadores no texto, de acordo com Lakoff (1987), faz com que o receptor se sinta bem. A autora afirma que esses princípios são fundamentais para uma boa interação.

A regra da não imposição se aplica, de acordo com a autora, principalmente, em ambientes sociais marcados pela diferença social e hierárquica dos participantes da interação. Obrigar uma das partes a fazer algo, pode gerar grandes tensões entre os interlocutores.

No caso do contexto em questão, gênero perfil do *Orkut*, apesar de não haver uma diferença social marcada e tampouco uma hierarquia, o envolvimento entre os membros se dá basicamente por meio desses pequenos textos deixados na página. Esses textos são retratos da boa ou má conduta social do membro, portanto, há um esforço em se manter, mesmo com paráfrases, um discurso de aceitação perante os outros membros, a fim de não haver possíveis ameaças à face da outra parte da interação.

Outro tipo de citação, apontando para uma intertextualidade explícita, é a, como chamaremos aqui neste trabalho, de intertextualidade identitária. Essa intertextualidade é

garantida por intermédio de citações diretas ou indiretas, porém quase sempre diretas, de textos que marcam uma identidade, ou um grupo a qual deseja pertencer ou supõe-se que pertença, como é o caso do **perfil 2**:

(2) Alô meu povo... eu sou o caboclo sertanejo criado no interior paulistano.... amo a vida q levo e levo a vida q amo! Nao tenho morada fixa, minha vida eh cigana.... um dia estou com a paranaense, no outro estou com a paulistana... meu rastro deixa saudade por qualquer lugar onde eu passe... meu cavalo jah conhece do rio grande ateh o acre... o meu trabalho nao tem carteira, pois eu fabrico felicidade! Nosso senhor eh meu patroa, meu salario eh a humildade! Tenho ateh a solucao, pros namoros desenganados... sou alegria para as mulheres e o terror para os namorados... jah entortei ponta de faca com a palma da minha mao, bala do trinta bateu no meu peito, derreteu e caiu no chao! Dou esmola pra quem precisa, e ainda mando dinheiro pra ksa... se eu der tudo q tenho, meu dinheiro nao acaba. Para os amigos mando um abraço, e para os inimigos, muito obrigado! Pois a inveja de voces, Deus manda pra mim em forma de agrado!!

Este usuário, possivelmente, está ligado a um grupo específico, que chega a marcar sua própria identidade, por isso, utiliza esse texto citado em diversos blogs ligados a atividades de rodeios como uma maneira de firmar sua forma de se comportar ante à sociedade. Ao longo da descrição traçada não só demonstra um desejo de manter sua face positiva, como é provado pela estratégia de polidez positiva: Use marcas de identidades do grupo (**Alô meu povo... eu sou o caboclo sertanejo**), esse recurso fará com que haja acolhimento desses pares que se identificam com o seu perfil; no entanto também há uma preocupação em não ameaçar a face negativa do seu possível interlocutor.

Ao usar generalizações e ser vago (**Nao tenho morada fixa, minha vida eh cigana.... um dia estou com a paranaense, no outro estou com a paulistana... meu rastro deixa saudade**), metáforas (**eu fabrico felicidade, meu salario eh a humildade**), pressuposições (**Tenho ateh a solucao, pros namoros desenganados... sou alegria para as mulheres e o terror para os namorados**), esse perfil usa de estratégias indiretas a fim de não impor nada ao seus interlocutores, diminuindo ou evitando a ameaça à face positiva do outro nessa interação. Os atos indiretos cumprem o papel de evitar que seja imposta qualquer tarefa para o ouvinte.

Goffman defende:

Existe um eco da distinção entre o valor das cartas compradas e a capacidade da pessoa que joga. Esta distinção não deve ser esquecida, muito embora tenha-se a impressão de que, quando a reputação de jogar bem ou mal é atribuída a alguém, esta reputação possa tornar-se parte da face que, mais tarde, deverá ser mantida através do jogo. (1996, p. 96)

O uso dessas citações para causar impressão nos outros leitores e/ou para criar uma reputação em um meio pré-selecionado, é uma estratégia de envolvimento também, pois como essa face “deverá ser mantida através do jogo”, todos os leitores que também estão enquadrados nas descrições ali assinaladas, aceitaram bem esse perfil, até o tornando referência de comportamento, ou objeto de identificação por parte de outros, principalmente pela simpatia traçada ao longo do texto e no tom bem humorado, divertido em que conduz sua descrição. Essa camaradagem demonstrada, não só reforça sua imagem positiva como também ajuda o leitor a se sentir à vontade diante de qualquer possível situação embaraçosa, como um exagero ou até uma incoerência na construção daquele perfil.

O *Orkut* é uma ferramenta virtual em que seus usuários brincam com sua identidade, buscam se socializar de forma aceitável, e, quase sempre, dentro do quadro que analisamos, demonstram preocupação com a face alheia. Em alguns perfis, é possível observar uma gama de intenções comunicativas agregadas em uma única elocução e que desembocam numa mescla de estratégias de polidez e preservação da face.

Por exemplo, na **máxima da simpatia** (Leech, 1983, p. 132), o falante usa estratégias a fim de minimizar a antipatia entre si próprio e o outro; fazendo isso, conseqüentemente, ele tenderá a maximizar a simpatia entre si mesmo e o outro.

Podemos atestar essa máxima, no perfil 2, na escolha do vocativo “**Alô meu povo**”; ao usar esse chamamento, geral e amistoso, o dono do perfil já diminui atritos, especialmente, por aparecer logo na entrada do texto, ou seja, essa escolha, possivelmente, indica que esse usuário tem a tendência de querer se aproximar de todos, pois não faz distinção de quem gostaria que lesse sua descrição, além de que o uso do possessivo **meu**, em geral, indica algo próximo, querido, que possui.

Além do vocativo, a escolha por uma linguagem simples, marcada por termos específicos da vivência de um grupo específico (o caboclo sertanejo criado no interior paulistano...meu rastro deixa saudade por qualquer lugar onde eu passe... meu cavalo jah conhece do rio grande ateh o acre... jah entortei ponta de faca com a palma da minha mao, bala do trinta bateu no meu peito, derreteu e caiu no chao!) demonstra interesse no outro e grau de proximidade.

Outro ponto que merece destaque é que, de acordo com Brown e Levinson (1987), o uso de vocativos generalizantes, muito embora pareçam abranger a todos, ele marca um grupo, uma vez que apenas aqueles que se identificam com aquele vocativo usado atenderão àquela mensagem ali esboçada, não constituindo, apesar disso, um uso que diminua a simpatia do “falante”, até o contrário, pode levar a muitos que não se atentam para essas definições marcadas de identidade de grupos a gostar da forma de abordagem e se mostrar solícito à mensagem ali deixada no perfil.

As análises dos perfis selecionados apontam para uma verificação de que os usuários não querem aparecer mal vistos ou não querem mostrar seus defeitos em um ambiente tão acessado e tão público. Ao contrário, diante da questão *Sobre... (Quem sou eu)* muitos preferem até se omitir por Não escreverem nada sobre si, outros preferem fazer uso de músicas, poemas e frases feitas, como já dito, para se esconderem de uma revelação mais personalizada. O intertexto é um recurso que está bem presente nesse ícone e é viável a fim de criar uma imagem popular e facilmente resgatável pelo público que lê o perfil.

No **perfil 3** há uma intertextualidade por paráfrase, o autor do perfil opta por também não citar a fonte de seu texto, porém aparecem marcas, como as aspas, indicando que o texto em parte foi reproduzido. Muito embora seja um perfil que se vale de verbos no imperativo, não cai na imposição levando em conta o contexto desse ambiente virtual, que aproxima seus membros como se fossem pessoas íntimas, mesmo sem se conhecerem:

(3) “Muitos defeitos e qualidade, muitas visões, muitas atitudes, muitos pensamentos, muitos erros, alguns acertos. A inveja existe e está mais perto do que pensamos, sentimento pobre que impede o crescimento, a bondade infelizmente não é de graça, mas você escolhe o ambiente em que quer viver, mas o importante é sempre viver! Muitas lições e muitos aprendizados a vida é minha melhor escola.

Descubra quem ta do seu lado de verdade, descubra o que quer pra si, descubra do que você é capaz e a vida será mais generosa. Amor próprio é seu melhor aliado, cuidado com a vaidade ela cega.

‘As melhores e mais belas coisas do mundo não podem ser vistas ou tocadas, elas devem ser sentidas com o coração’ [Hellen Kellers] s2x”

Logo nas primeiras linhas do texto do perfil, a sequência de descrições generalizantes que partem desde expressões que indicam modéstia, discrição e que produzem um efeito positivo, “**muitos defeitos**”, até a demonstrações de conquistas esperadas, “**alguns acertos**”, que parece demonstrar a transparência com que deseja se chegar aos seus possíveis leitores.

A busca por expressões que não o elevem também é um recurso que, segundo Leech, constitui a máxima da modéstia, a qual prevê que quando se minimiza o elogio a si próprio e se maximiza a crítica, cria-se uma modéstia que atrai o interlocutor, uma vez que diminui a imposição e ao mesmo tempo dá opções para que o leitor tire suas próprias conclusões.

Outro ponto que merece relevância é a Máxima de Lakoff (1975): *Ofereça alternativas.*

Ex: A inveja existe e está mais perto do que pensamos, sentimento pobre que impede o crescimento, a bondade infelizmente não é de graça, mas você escolhe o ambiente em que quer viver, mas o importante é sempre viver! Muitas lições e muitos aprendizados a vida é minha melhor escola.

Descubra quem tá do seu lado de verdade, descubra o que quer pra si, descubra do que você é capaz e a vida será mais generosa. Amor próprio é seu melhor aliado, cuidado com a vaidade ela cega.

Quando esse membro do *orkut*, criador do perfil, opta por não impor um comportamento, uma vez que dá opção (você escolhe), que ao ver dele não é positivo, ele diminui a ameaça à face do outro e constrói para si uma boa imagem, imagem que não levanta polêmicas, que evita autoritarismo e que permite que o interlocutor tenha toda liberdade para tomar suas próprias decisões.

Apesar do uso de sequências verbais no imperativo (descubra), que a princípio poderiam ser encaradas como uma imposição, o contexto desse gênero perfil permite que os interactantes tenham um grau de intimidade a ponto do locutor sinta que está falando diretamente com um interlocutor conhecido, amigo, por isso, demonstra simpatia pelo outro para ser aprovado também.

Outra expressão que marca esse envolvimento com o outro além da própria semântica do verbo descobrir, que envolve não ficar desatento, envolve encontrar e conhecer algo novo, é a expressão “cuidado”. Em geral, a expressão é usada para pessoas próximas ou a quem queremos dar alerta para que demonstre precaução, ou seja, o membro do *orkut* com essa expressão pode aproximar muitos daqueles que não estão atentos ao que ele chama atenção: a vaidade.

Ainda há alguns perfis os quais, por meio da intertextualidade, o membro do *Orkut* deseja tanto a aprovação de um grupo que possivelmente não faz parte de seu meio social que compõe-se a fim de merecer essa possível ou esperada aprovação. Outro ponto que merece

atenção é que a escolha do assunto a ser abordado, a escolha lexical é mais frequente no repertório linguístico feminino.

Lakoff analisa o estilo linguístico sob as variantes que ela denomina: lexicais, fonológicas e sintático-pragmáticas, entendendo que as mulheres desenvolvem um vocabulário mais extenso dentro de áreas que seriam de maior vivência feminina como a culinária, a moda e decoração e que também utilizam em sua fala intensificadores e eufemismos mais frequente que os homens. Igualmente, Lakoff observa que, de uma maneira geral, as mulheres expressam com mais facilidade os sentimentos positivos e com mais dificuldade os sentimentos negativos.

Mulheres tendem a ter um vocabulário técnico extenso sobre moda, cozinha e decoração, e um vocabulário bem fraco para esportes, automóveis e negócios. É patente que este desequilíbrio seja diretamente atribuído aos papéis que se esperam que as mulheres tenham em nossa cultura, às funções que elas têm que cumprir. (...) Mulheres tendem a se sentirem mais livres que os homens para expressar amor, intimidade, ternura, e aflição, e menos liberdade para expressar raiva e hostilidade. É insensato discutir, como é algumas vezes e feito, que essa discrepância seja uma indicação da superioridade natural das mulheres. (...) Onde a linguagem dos homens tende, através de termos técnicos, evitar confrontações, a linguagem das mulheres utiliza eufemismos. (Lakoff, 1975, p.225-226)

Há um grupo de adjetivos que tem, ao lado de seus significados específicos e literais, outro uso, o de indicar a aprovação ou admiração do falante por algo. Mas outro conjunto parece, em seu uso figurativo, ser largamente confinado à fala das mulheres. Enquanto uma mulher tem a escolha entre as palavras neutras e as palavras das mulheres, como um homem não tem, ela pode estar sugerindo coisas muito diferentes sobre sua própria personalidade e visão do assunto pela escolha que fará. (Lakoff, 2010, p.22,23)

Transpondo o trabalho dessa autora para a cultura brasileira e para o contexto social virtual que é o Orkut, podemos observar que há uma tendência de que perfis construídos levantando questões como preocupação com aparência, consumo de roupas, maneiras de agir para ser mais polido serem parte de um itinerário de fala bem comum no meio feminino. Uma amostra pode ser vista no perfil 4, que mesmo com uma intertextualidade explícita, pois reproduz na íntegra o texto de outro, se percebe que a escolha textual vislumbrou um ponto bem específico.

*(4) Não preciso de roupas de marca ou de estilistas famosos.
Não preciso ir a lugares que não gosto, só para me enturmar.
Não preciso mentir ou me omitir para parecer popular.*

*Não quero distribuir sorrisos falsos e falar pelas costas.
Eu sou assim, vivo a vida do meu jeito, não preciso de muito pra ser feliz.
Tenho quem amo, faço o que quero e consigo tudo aquilo que a minha persistência me faz conseguir.*

O usuário do *Orkut* que utiliza esse texto como identificação do seu perfil, aparenta querer alcançar seu interlocutor, os possíveis membros que acessarão o seu perfil, com um tom de autodefesa. Essa autodefesa pode ser explicada a partir do uso repetitivo do advérbio de negação (**Não**) como tópico de quase todas as suas frases.

A seguir, esse membro utiliza verbos como precisar (**preciso**) e querer (**quero**), verbos neste contexto relacionados a um campo semântico do consumo, ou seja, esse membro não precisa e não quer nada envolvido ao mundo consumista, itens como: roupas **de marca**, lugares só para se **enturmar**, mentir para **parecer popular**, distribuir sorrisos **falsos**; itens que atraem, em especial, um grupo social mais jovem, e alguns por não terem condições de acompanhar tais tendências desenvolvem estratégias de autodefesa, valorizando-se em outros aspectos para serem queridos e bem aceitos no grupo em que estão inseridos.

Essa descrição no *Orkut* é uma tentativa pública de construção de uma imagem que enfatize valores não materiais como mais importantes para viver bem (**não preciso de muito pra ser feliz; Tenho quem amo; consigo tudo aquilo que a minha persistência me faz conseguir**).

A escolha por expressões adjetivas, como: **de marca, famosos, falsos**, são marcadores de identidade feminina, uma vez que atestam uma preocupação que passa, em geral, despercebida pelos homens, que têm outras formas de mostrar sua presença social.

O uso de expressões de alvo coletivo, como: **feliz, consigo tudo, persistência**, pode ser um esforço desse usuário dono desse perfil para criar envolvimento, uma vez que apesar de não mostrar simpatia por não usar elementos atenuadores em sua construção textual, mostra que todos aqueles que valorizam esses mesmos valores podem se identificar com ele e aceitá-lo em seu meio. É uma estratégia sutil e que em outros contextos passaria como autoafirmação, egocentrismo por não ter sido usado nenhum elemento que modalize a construção como um todo. Para esse membro do *Orkut*, pertencer a um grupo que não valorize tudo que ele não considera “importante”, é enquadrar-se em um grupo, uma vez que possivelmente não pode atender a um grupo que imponha artifícios materiais como requisitos

de aprovação. Com relação a essas exigências de grupo, Goffman (1980) confirma a seriedade com que são tratadas essas exigências:

A face sustentada para os outros participantes também suscitará sentimentos, os quais, embora possam diferir em quantidade e direção dos que se sente pela própria face, constituem um envolvimento com a face dos outros que é tão imediato e espontâneo quanto o envolvimento com a própria face. A face dos outros e a própria face são construídos da mesma ordem; são as regras do grupo e a definição da situação que determinam a quantidade de sentimento ligado à face e como esse sentimento deve ser distribuído entre as faces envolvidas. (1980, p. 77)

Com relação a construções textuais prontas e mais aceitáveis, como as paráfrases e as intertextualidades, possivelmente, por virem de autores ora gerais, ora autoridades no contexto da escrita, como poetas e escritores, predominam no gênero perfil. Esse indicativo também aponta para uma necessidade de não se expor a outros com seu próprio texto, até pela possível censura que este pode causar, talvez também por parecer pouco modesto se autorevelar com seu próprio texto, dessa forma, pode ser mais fácil se autodefinir com estratégias como essas, apoiar-se em textos de outros que tenham repercussão social aceitável.

Considerações Finais

Analisamos neste trabalho o dados linguísticos de construção de imagem no gênero perfil do Orkut. Focamos, sobretudo, em perfis de usuários dessa rede social virtual que veem nesse ambiente virtual a oportunidade de exercerem diferentes papéis por meio da construção de descrições pessoais que só serão questionadas por aqueles cuja convivência ultrapassa os limites da virtualidade.

Verificamos que ao criar esse jogo de representações por meio da linguagem nos perfis, os usuários apresentam estratégias a fim de merecer aprovação dos outros membros que, possivelmente, estabelecerão contato. Essas construções de imagem no Orkut do início desta pesquisa até o final passaram por algumas alterações. A intertextualidade abre

precedente para muitas outras questões de pesquisa, uma vez que podem ser vistas de acordo com a idade do dono do perfil, do sexo e das preferências pessoais. Dessa maneira, há campo muito fértil para análises futuras.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

ERICKSON, F. e SHULTZ, Jeffrey. “O quando” de um contexto: Questões e métodos na análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles e PORTO, Pedro M. Garcez (orgs.). *Sociolinguística interacional*. S.Paulo: Edições Loyola, 2002, cap. 8, p.215 a 234.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GOFFMAN, Erving. A Elaboração da Face. In: FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980, p. 77.

_____. *A representação do eu na vida cotidiana*; tradução de Maria Célia Santos Raposo. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LEECH, G. *Principles of pragmatics*. London: Longman, 1983.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual*; tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

PRETI, Dino. A oralidade na escrita: o diálogo de ficção. In: PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p.117-215. (Série Dispersos)